

A importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares

The importance of breastfeeding in preventing food allergies

La importancia de la lactancia materna en la prevención de alergias alimentarias

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 30/10/2022 | Publicado: 05/11/2022

Cledenor Brito Nogueira Sobrinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3759-9120>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: cledenorbrito13@gmail.com

Márcia Andreza dos Santos Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3915-398X>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: marcia.pedrita.freitas@gmail.com

José Carlos de Sales Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1867-8229>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: jcarlos.sales@gmail.com

Rebeca Sakamoto Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9819-8099>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: rebeca.figueiredo@fametro.edu.br

Resumo

Introdução: As alergias alimentares são doenças consequentes a respostas imunológicas que apresentam sintomas que afetam tanto a saúde quanto o estilo de vida dos indivíduos. Suas causas estão possivelmente ligados a fatores genéticos e à exposição ambiental. **Objetivos Geral:** avaliar as consequências para saúde da criança em decorrência do desmame precoce e a relação com as alergias alimentares. **Metodologia:** Os procedimentos Metodológicos se deram através da pesquisa bibliográfica, desta forma buscou-se na literatura, em artigos, livros e sites referencias que tornassem possível conhecimento teórico da temática da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A superioridade do Aleitamento Materno sobre outras formas de alimentar a criança pequena é comprovada cientificamente, porém a maioria das crianças brasileiras não é amamentada por dois anos ou mais, e não recebe leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. **Conclusão:** A partir desse estudo foi possível discorrer acerca dos riscos e malefícios de uma introdução alimentar precoce e mostrar que antes dos seis meses nada substitui o leite materno, já que o mesmo é completo contendo todos os elementos necessários para o desenvolvimento saudável da criança, e por isso é muito importante que as mães o priorizem até os seis meses de vida, a fim de evitar o surgimento de alergias e outras complicações possíveis.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Alergias; Alimentos; Lactentes; Lactantes.

Abstract

Introduction: Food allergies are diseases resulting from immune responses that have symptoms that affect both the health and lifestyle of individuals. Its causes are possibly linked to genetic factors and environmental exposure. **Objectives General:** to evaluate the consequences for the child's health as a result of early weaning and the relationship with food allergies. **Methodology:** The Methodological procedures were carried out through bibliographic research, in this way, it was sought in the literature, in articles, books and reference sites that made possible theoretical knowledge of the research theme. **Results and Discussion:** The superiority of Breastfeeding over other ways of feeding young children is scientifically proven, but most Brazilian children are not breastfed for two years or more, and do not receive exclusive breast milk in the first six months of life. **Conclusion:** From this study it was possible to discuss the risks and harms of an early food introduction and to show that before six months nothing replaces breast milk, since it is complete containing all the necessary elements for the healthy development of the child, and that is why it is very important that mothers prioritize it until six months of age, in order to avoid the emergence of allergies and other possible complications.

Keywords: Breastfeeding; Allergies; Food; Infants; Lactating women

Resumen

Introducción: Las alergias alimentarias son enfermedades derivadas de respuestas inmunitarias que cursan con síntomas que afectan tanto la salud como el estilo de vida de los individuos. Sus causas están posiblemente relacionadas con factores genéticos y la exposición ambiental. **Objetivos General:** evaluar las consecuencias para la salud del niño como consecuencia del destete precoz y la relación con las alergias alimentarias. **Metodología:** Los

procedimientos metodológicos se realizaron a través de la investigación bibliográfica, de esta manera, se buscó en la literatura, en artículos, libros y sitios de referencia que posibilitaron el conocimiento teórico del tema de investigación. Resultados y Discusión: La superioridad de la Lactancia Materna sobre otras formas de alimentación de niños pequeños está científicamente comprobada, pero la mayoría de los niños brasileños no son amamantados por dos años o más, y no reciben leche materna exclusiva en los primeros seis meses de vida. Conclusión: A partir de este estudio fue posible discutir los riesgos y perjuicios de la introducción temprana de alimentos y demostrar que antes de los seis meses nada reemplaza a la leche materna, una vez que es completa y contiene todos los elementos necesarios para el sano desarrollo del niño, y que Por eso es muy importante que las madres lo prioricen hasta los seis meses de edad, para evitar la aparición de alergias y otras posibles complicaciones.

Palabras clave: Amamantamiento; Alergias; Alimentos; Bebés; Lactante.

1. Introdução

É de extrema importância amamentar os bebês de imediato após o nascimento e desta forma afim de reduzir a mortalidade neonatal. O aleitamento materno na primeira hora de vida é importante tanto para o bebê quanto para a mãe. E, além das questões de saúde, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, logo no primeiro contato (UNICEF, 2020).

Estudos mostram a superioridade do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida, embasando-se em pesquisas comprovam que o aleitamento materno é fundamental para redução da mortalidade infantil (Caputo Neto, 2013).

As alergias alimentares são doenças consequentes a respostas imunológicas que apresentam sintomas que afetam tanto a saúde quanto o estilo de vida dos indivíduos. Suas causas estão possivelmente ligadas a fatores genéticos e à exposição ambiental (Santana *et al.*, 2017).

O desmame precoce é bastante comum, podendo ser parcial ou total. Existem várias causas que podem levar ao desmame precoce. Os motivos podem estar associados à cultura, estilo de vida e influência da sociedade (MORAES *et al.*, 2016).

Uma das principais causas da interrupção da amamentação é a insuficiência do leite materno, má interpretação do choro relacionado à fome, necessidade de as mães trabalharem fora de casa, doenças relacionadas às mamas, o lactente recusar o seio, e inúmeros outros motivos (Monteschio *et al.*, 2015).

A interrupção do aleitamento materno está ocorrendo cada vez mais cedo, e as mães relatam motivos inúmeros diferentes como por exemplo o leite que secou, o bebê ainda sente fome, e problemas relacionados a seios doloridos, intercorrências familiares entre outros (Oliveira *et al.*, 2015).

O desmame precoce tem se tornado bastante comum. Nas últimas décadas a prevenção das doenças alimentares vem sendo debatida, porém os fatores que levam ao desencadeamento da alergia são variados, desde fatores genéticos por exemplo (Parizotto & Zorzi, 2008).

A amamentação exclusiva até os 6 meses constitui a ÚNICA medida comprovada cientificamente que pode vir a decair as chances de desenvolver alergia alimentar (ASBAI, 2018). Dessa forma os estudos sobre essa estruturação do aleitamento materno e sua prevenção se torna essencial.

Conforme assegura a OMS, o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de vida, ou seja, até completar essa idade o recém-nascido deve receber somente o leite materno e não deve ser oferecido qualquer outro tipo de alimento, nem mesmo água ou chá. Após esse período ele deve continuar, pelo menos até os dois anos de idade, em associação com a alimentação adicional (OMS, 2008).

A amamentação é uma prática natural, capaz de trazer melhorias tanto para o bebê quanto para a mãe, como promover uma interação profunda entre mãe e filho, ajudar no desenvolvimento motor e emocional da criança, auxiliar a mulher a voltar

mais rapidamente ao peso que tinha antes da gestação, diminuindo também o risco de câncer de mama e de ovário entre outros (Brasil, 2015).

Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é avaliar as consequências para saúde da criança em decorrência do desmame precoce e a relação com as alergias alimentares.

2. Metodologia

Os procedimentos Metodológicos se deram através da pesquisa bibliográfica, desta forma buscou-se na literatura, em artigos, livros e sites referencias que tornassem possível conhecimento teórico da temática da pesquisa. É uma pesquisa descritiva, pois, conforme Silva e Menezes (2000, p.20).

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

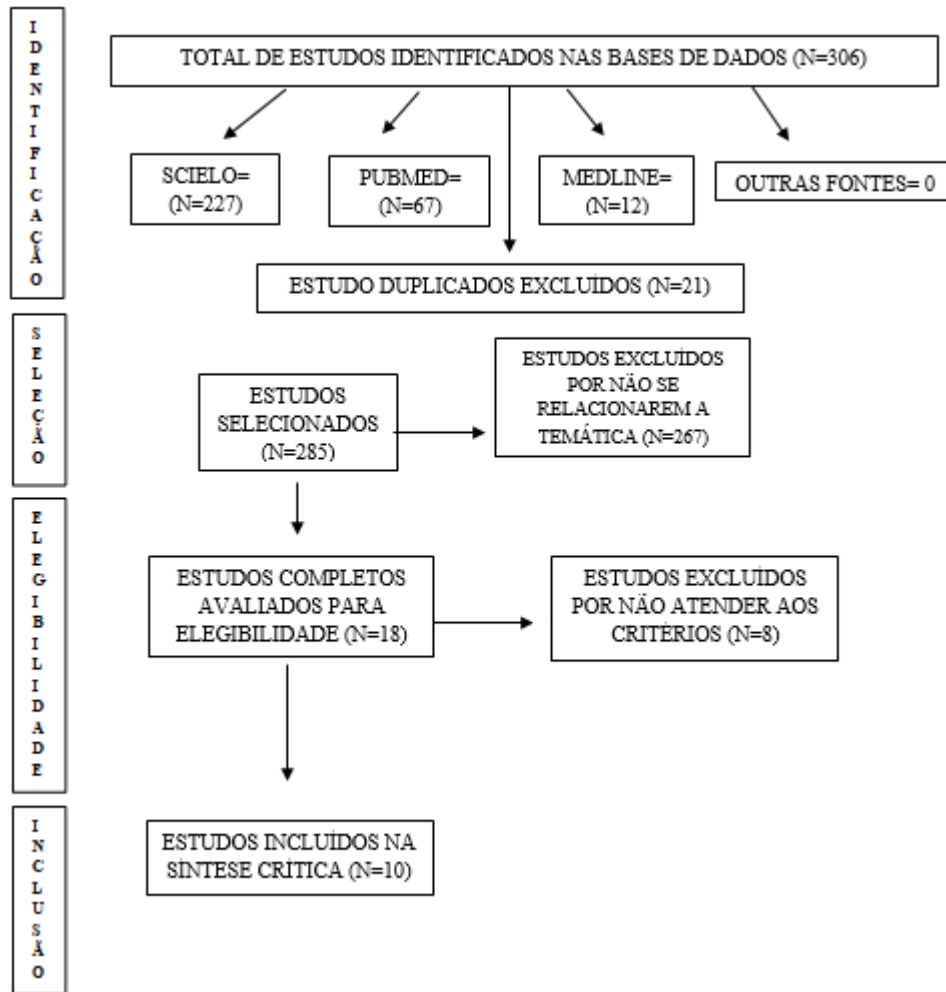
O método científico é tido como método mais elevado de consecução de conhecimento e tem sido usada de maneira produtiva por pesquisadores que se empenham aos estudos de uma ampla gama de problemas que interessam ao desenvolvimento de uma base científica para a ciência atual.

Para responder aos objetivos do presente estudo elegeu-se a pesquisa bibliográfica não sistematizada como abordagem de base metodológica a ser desenvolvida. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se num estudo realizado a partir de material já elaborado, constituído principalmente a partir de livros, artigos de periódicos e atualmente com material científico disponibilizado nos últimos 10 anos em bando de dados como Google Acadêmico e Scielo, tendo como descritores Aleitamento materno, Alergias, Alimentos, Lactentes, Lactantes.

Os resultados desse estudo demonstram que as diferentes condutas dos grupos populacionais em relação à amamentação são moduladas, em sua maioria, por prioridades pessoais, base social e econômica, características demográficas e aplicação de programas e ações voltados para evitar o desmame precoce e incentivar o aleitamento materno. O Brasil, por ser extenso territorialmente, é por vezes diversificado em relação aos aspectos mencionados, por isso, as variações de aleitamento natural são frequentemente observadas.

Através da busca na base de dados identificou 306 estudos, sendo excluídos 21 artigos por duplicidade e 267 artigos por não estar relacionado à temática. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos e aplicação dos critérios de seleção, nos quais foram excluídas 8 publicações, resultando na composição de 10 estudos primários na síntese final (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de representação com as fases de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão de artigos acerca da importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares.



Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

3.1 Aleitamento materno

Para a mãe, o aleitamento contribui para a volta mais rápida da forma física, diminuindo sangramento, retorno mais rápido do útero para o tamanho normal, diminui chances de anemia devido ao sangramento pós-parto (Oliveira, 2011).

A superioridade do Aleitamento Materno sobre outras formas de alimentar a criança pequena é comprovada cientificamente, porém a maioria das crianças brasileiras não é amamentada por dois anos ou mais, e não recebe leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (Caputo Neto, 2013).

Devido os inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem os bebês contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas, constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (Ferreira et al., 2016).

Estudos tem demonstrado as vantagens do aleitamento exclusivo para crianças até o 6º mês de vida, tem se tornado a estratégia atual que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta, segundo o Ministério da Saúde (2009). Não constitui motivo de dúvida a exclusividade do leite materno, sendo cada vez mais praticadas à medida que suas características se tornam mais conhecidas, refletindo o cumprimento das

exigências nutricionais e particularidades fisiológicas do metabolismo do bebê. (Nascimento, 2011). Dentre os fatores de benefícios do leite humano para as crianças, destacam-se: a sua melhor digestibilidade, composição química balanceada, ausência de princípios alérgicos, proteção de infecções alimentares. (Souza, 2010).

Dessa maneira se torna fundamental entender as características locais do padrão de aleitamento materno, a fim de avaliar os fatores de risco para o desmame precoce e contribuir para o planejamento e programas em saúde na formulação de ações educativas e de prevenção que incentivem o aumento da prática da amamentação. Mostra-se importante definir motivos que levaram ao desmame precoce, com o intuito de proporcionar o maior tempo de aleitamento às crianças ajudando a prevenir também as possíveis alergias alimentares. (Muniz, 2010).

Conforme a medida em que conhecemos os motivos que possam contribuir para o desmame precoce, pode-se obter uma melhor possibilidade de atuar no sentido de prevenir esses fatores de forma mais eficaz. Entre os principais motivos relacionados ao desmame, observados na literatura pesquisada, podemos indicar: uso de gradual de chupetas e mamadeiras, “o leite secou” e “choro do bebê”, “leite materno fraco”, nível socioeconômico, ou até mesmo o grau de estudos da mãe. (Morais, 2010)

Nesse sentido ainda, sucede-se que o acolhimento deve ser estendido ao núcleo familiar, isso porque, há uma concordância de que muitos homens apoiam a prática da amamentação com prazer, enquanto outros têm comportamentos que inferem de forma contrária nesta prática como por exemplo: ciúmes, rejeição, dificuldade sexual, e estas reações podem trazer desvantagens para a duração da amamentação, uma vez que a mulher passa a se sentir sozinha, sem o apoio devido do companheiro.

3.2 Papel principal do aleitamento materno e seus benefícios

O leite materno é considerado alimento ideal para a criança, pois ele contém todos os nutrientes em quantidades que ela necessita, como por exemplo: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais, e água, variando sua composição de acordo com a idade da criança. Sabe-se também que não é necessária a introdução da água até os seis meses de vida da criança, pois aproximadamente 88% da composição do leite é água, sendo o suficiente para a criança. Portanto, recomenda-se que a mãe beba bastante água enquanto estiver amamentando (Gidrewicz & Fenton, 2014; Lopes, 2017; Brasil, 2019)

Segundo o Ministério da Saúde (2015), leite materno traz, além de alimentar o bebê com todos os nutrientes que ele precisa para crescer saudável, benefícios significativos para garantia da saúde do bebê como fortalecer seu sistema imunológico e beneficiar seu crescimento e desenvolvimento, pois o leite materno é rico em proteínas e nutrientes feitos especialmente para cada fase da vida do recém-nascido.

Evidenciou-se dessa maneira que o aleitamento materno é sim o alimento ideal para os bebês, e que advertências do tempo de amamentação têm embasamento científico. Sendo evidenciado a partir do Quadro 1.

Quadro 1 - Benefícios do Aleitamento Materno.

Autor	Título	Benefícios do Aleitamento Materno
Zanin (2021).	Benefícios da Amamentação para a saúde do bebê.	Facilitação da digestão, evitação de diarreias.
Araujo (2021).	Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo.	Fortalecimento do sistema imunológico.
SOUZA et al., (2019).	Aleitamento materno e os motivos do desmame precoce no município de Porto Velho/RO.	Desenvolvimento do sistema nervoso.
Andrade, Pessoa, Donizete (2018).	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Prevenção da obesidade e da desnutrição.
Alvarenga (2017).	Fatores que influenciam o desmame precoce.	Estimula o crescimento e o desenvolvimento.

Fonte: Autoria própria.

Segundo Lelis (2012), a grande maioria dos serviços de atendimento obstétrico e neonatal “não apresentam programa específico para o incentivo ao aleitamento materno, e quando existem, não estendem a assistência ao período pós-parto, período considerado crítico para o aperfeiçoamento do aleitamento materno”. Em geral as principais intercorrências que aparecem nesta fase é a insegurança materna, podendo provocar a substituição do leite materno por outro alimento.

3.3 Principais causas e consequências do desmame precoce

O desenvolvimento motor-oral ocorre nos primeiros meses de existência do bebê. Se caso a criança mamar de forma correta pelo tempo recomendado, ela terá um desenvolvimento motor-oral adequado, com as funções sendo desenvolvidas corretamente. Entretanto, quando a amamentação é interrompida de forma precoce, o desenvolvimento motor-oral da criança poderá ser descontinuado, tornando-se inadequado (França & Costa, 2017). O leite materno protege as crianças de diarreias, e o contrário acontece quando elas não recebem leite materno. De acordo com Fawzy, et al. (2011), em seu estudo foi apresentado que o desmame foi associado ao aumento de diarreia em crianças. Os bebês que tiveram a amamentação interrompida chegaram próximas a um risco de 4,3 % de ter um quadro de diarreia aos 4 e 5 meses de idade, risco 2,1 vezes maior aos 5 meses, e 2,1 vezes mais elevado ao sexto mês em comparação à crianças que ainda estavam sendo amamentadas.

A análise identificou altas taxas de hospitalização por diarreia em bebês. O desmame é relativo a uma elevação de 3 vezes nas taxas de hospitalizações ou morte associadas à diarreias. A prática do desmame precoce resulta também em altas taxas de propensão a alergias alimentares.

As mães tendem a acreditar que o leite de vaca é melhor que o seu próprio leite materno, e optam por introduzi-lo muito cedo na alimentação dos bebês. Esses casos tem relação com o aparecimento de alergias alimentares. A introdução precoce de alimentos antes dos seis meses do bebê também pode ser relacionada a maiores incidências de alergias alimentares.

Essa associação é devida ao sistema digestivo e imunológico do recém-nascido ser ainda imaturo antes do ciclo de até seis meses de idade (Franco, et al., 2017).

Segundo Andrade et al. (2018) mães que trabalham o dia todo relataram estar sem tempo para continuar a amamentação, cita-se também carência de conhecimento acerca de alternativas que pudessem complementar essa necessidade. O uso de mamadeira, chupetas e bicos também são hábitos que prejudicam a amamentação segundo os estudos.

Assim, percebe-se que os fatores estudados estão ligados a falta de conhecimento, medo, angústia e aspectos monetários e sociais, sendo preciso que o profissional de saúde e o familiar possam participar desse processo de alguma maneira.

A prática da amamentação adequada está ligada também na qualificação dos profissionais, sendo de grande importância na condicionalidade e explicação do processo de amamentar tanto para as mães, como para familiares. Assim, de acordo com Santos et al. (2017) se faz necessário que uma equipe multiprofissional forneça um atendimento de excelência, além de acompanhar e registrar o desenvolvimento da mãe e de seu bebê, englobando ações sociais que a incentivem positivamente nesse processo. Os autores relatam em seu estudo que a educação em saúde na Atenção Primária torna-se completamente necessárias as mães, que podem ser instruídas por palestras e promoção da saúde desde consultas a ações nas ruas, orientando as mães para pega correta, desmitificando mitos e auxiliando a família para que ajudem as a passar pelo processo de forma mais natural.

4. Conclusão

A partir desse estudo foi possível discorrer acerca dos riscos e malefícios de uma introdução alimentar precoce e mostrar que antes dos seis meses nada substitui o leite materno, já que o mesmo é completo contendo todos os elementos

necessários para o desenvolvimento saudável da criança, e por isso é muito importante que as mães o priorizem até os seis meses de vida, a fim de evitar o surgimento de alergias e outras complicações possíveis.

Contribuir para o conhecimento em geral sobre as alergias provindas de uma alimentação complementar precoce, enfatizando diagnósticos e formas de prevenção e principalmente destacar os alimentos alérgenos mais frequentes, alertando assim a visão de quem não conhecia ou pensava diferente.

Referências

- ASBAI – Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. (2018). Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2(1):7-38.
- Araújo, S. C. de; Souza, A. D. A de; Bomfim, A. N. A., & Santos, J. B dos. (2021). Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), 1-8.
- Alvarenga, S. C., Castro, D. S., de., Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, 17(1), 93-103.
- Araújo, O. D, et al. (2008). Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(4): 488-492
- Andrade, H. S., Pessoa, R. A., & Donizete, L. C. V. (2018). Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 13(40), 1-11.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Editora do Ministério da Saúde.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; 23)
- Brandão, A. P M., Almeida, A. P. R., Silva, L. C. B., & Verde, R. M. V. (2016). Aleitamento Materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Revista Científica Facmais*, 5(1), 12-24.
- Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevenção do Ministério da Saúde.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha de Amamentação.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. (2a ed.), Ministério da Saúde; (Cadernos de Atenção Básica, 23).
- Brustolin, A., et al. (2009). Introdução precoce da alimentação complementar em crianças 73 Visão Acadêmica, Curitiba, 17(3), menores de seis meses de vida 16 Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição). Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava.
- Calza, G. F. (2012). Relação entre Desmame Precoce e Alergias Alimentares em Crianças Matriculadas em Duas Instituições Filantrópicas de Brasília. Centro Universitário de Brasília – UNICEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília.
- Caputo Neto, M. (2013). Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná.
- Escobar, A. M. U., Ogawa A. R., Hiratsoka M., Kawashita M. Y., Teruya, P. Y., Grisi, S., et al. (2002). Aleitamento materno e condições sócio-econômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2(2):253-61.
- Ferreira, J. L. L. L., Medeiros, H. R. L., Santos, M. L., & Vieira, T. G. (2016). Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. *Temas em Saúde*, 6(4), 129-147, João Pessoa.
- Fialho, F. A., et al. (2014). Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Cuidarte*, 5(1): 670-678.
- Fawzy, A., et al. (2011). Early weaning increases diarrhea morbidity and mortality among uninfected children born to HIV-infected mothers in Zambia. *Thejournalofinfectiousdiseases*, 203(9): 1222-1230
- Franco, B.F.G. de M., & Landgraf, M. (2017). Microbiologia dos alimentos, Ed. Atheneu.
- França D. N., & Costa, M. A. A. (2017). Relação entre a amamentação e o desenvolvimento da musculatura orofacial. Dissertação (Graduação em Odontologia). Universidade Tiradentes, Aracaju, 2017; 14 p.
- Graciete, O. V., Luciana R. S., & Tatiana, O. V. (2004). Hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano amamentadas e não-amamentadas. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro. 80(5).
- José, D. K. B., et al. Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. *Visão Acadêmica*, 2017; 17(3): 66-74.

- Lopes, L. M. (2017). Desmame precoce. Dissertação (Pós-graduação em Saúde da Família). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 22.
- Lelis, L. S. C. (2012). Aleitamento Materno exclusivo à criança até os seis meses de idade: avanços e desafios. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Conselho Lafaiete.
- Maham, L. K., & Escott-Stump, S. (2015). Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. (13a ed.) Elsevier.
- Marques, E. S., Cotta, R. M. M., & Priore, S. E. (2011). Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciências e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 16(5).
- Marques, R. F. S. V., Lopez, F. A., & Braga, J. A. P. (2006). O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. *Chilena de Pediatría, Santiago*, 77(5), 529-530.
- Macedo, S. A. S., Rocha, N. B., Garbina, J. I., Saliba, O. (2013). A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. *Revista de Odontologia da UNESP*. 42(1), 31–36.
- Monteschio, C. A. C., Gaíva, M. A. M. G., & Moreira, M. D. S. (2016). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 68, n. 5, 2015 MORAES, BA, Gonçalves AC, Strada JKR, Gouveia HG. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. *Rev. Gaúcha Enferm.* 37(spe): e2016-0044.
- Morais, M. S. (2010). A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança.
- Muniz, M. D. (2010). Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: A atuação da equipe de saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Formiga.
- Nascimento, P. F. S. do. (2011). Aleitamento materno: fatores contribuintes na prevenção do câncer de mama. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina núcleo de educação em saúde coletiva. Formiga, 20f. monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).
- Oliveira, M. G. O. A., Lira, P. I. C., Batista, F. M., & Lima, M. C. (2013). Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. *Rev. bras. epidemiol.* 16(1): 178-189.
- Oliveira, A. K. P. de., Melo, R. A. de., Diniz, L. P. M., Tavares, A. K., Amando, A. R., & Sena, C. R. S. (2017). Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. *Avances En Enfermería, [S.L.]*, 35(3), 303-312.
- Oliveira, K. A., de. (2011). Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina núcleo de educação em saúde coletiva Conselho Lafaiete.
- Parizotto, J., & Zorzi, N. T. (2008). Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. *O mundo da Saúde*, 32(4): 466-74.
- Santana, G. S., Giugliani, E. R. J. Vieira, T. de O., & Vieira, G. O. (2017). Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review. *J. Pediatr Rio J.* 16(1), 30192-9.
- SALIBA, N. A. (2008). Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças de até 12 meses de idade, em Araçatuba, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 8(4), 481-90.
- Schincaglia, R. M. et al. (2015). Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. *Epidemiol. Serv. Saúde* 24(3) Brasília.
- Souza, E. A. S. C. (2010). Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina núcleo de educação em saúde coletiva.
- Santos, A. P. R., Santos, G. A., & Siqueira, S. M. C. (2017). Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 1(1), 56-65.
- Santos, A. A., Resende, M. A., Maia, G. P., Carvalho, N. C. J., Ferreira Júnior, A. P. (2020). O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2, 1-8.
- Souza, D. R., Diógenes, S. M., Andrade, J. S. O., Oliveira, P. P. C (2019). Aleitamento materno e os motivos do desmame precoce no município de Porto Velho/RO. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 31(31), 1-7.
- Venancio, G., et al. (2004). Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. *Rev. Bras Saúde Matern Inf.* 4, 143-50.
- Zanin, T. (2021). 10 Benefícios da Amamentação para a saúde do bebê. *Revisão Clínica*.